GRUPO MAIÊUTICA DE FILOSOFIA

Volume 1/ Edição 1 – 08 de Agosto de 2015

EDITORIAL

O grupo Maiêutica é uma iniciativa de amantes da Filosofia. Ele emerge como desejo de encontrar um espaço onde poderíamos investir algum tempo dialogando sobre pensadores relevantes para nossa existência enquanto indivíduos, parte de uma sociedade, de um contexto, do mundo em última instância.

Contamos com a contribuição de todos para manter viva a tradição da filosofia dentro de nossa cidade de Joinville.



Estátua de Kierkegaard em Copenhague, Dinamarca

OBJETIVO DO ENCONTRO

Permitir o diálogo e a discussão crítica sobre a obra existencialista dos dois autênticos inauguradores dessa escola de pensamento, Sören Kierkegaard e Jean-Paul Sartre.

O EXISTENCIALISMO EM SÖREN KIERKEGAARD

Para Kierkegaard pensar não é existir, mas tornar-se um espectador dessa vivência. O sujeito e o objeto são uma coisa só, ou melhor, são partes de uma mesma estrutura. Basta compreender-se existindo; viver a experiência ao invés de observá-la de fora. A verdade é própria existência, não havendo, por isso, uma verdade absoluta. Ela existe para o indivíduo na medida em que, por ação, a produz.

Existir é escolher-se. Sendo artífice de si mesmo, realizando a sua essência, uma pessoa se expõe ao risco. A escolha é necessária e livre: o indivíduo é obrigado a fazer opções para existir, embora essas opções não sejam constrangedoras.

Ao mesmo tempo, existir implica em angústia e desespero. A obrigação de escolher, assim como o risco a que se está exposto, desespera.

> *"A vida só pode ser compreendida, olhando-se para trás; mas só pode ser vivida, olhando-se para frente." – Sören Kierkegaard*

Analisando a existência humana, percebe que esta se processa em três estágios: estético, ético e religioso. Não se tratam de estados que todos os indivíduos passariam sucessivamente, mas opções que cada um realiza no decorrer da existência.

O desespero de sim mesmo é a grande preocupação de Kierkegaard, que surge diante do vazio não-satisfeito pelos estados anteriores. O prazer antes alcançado no passado, somente pode se repetir no futuro quando o indivíduo se submete religiosamente diante do desconhecido.

O desespero e a ansiedade são fortes sinais que ajudam o indivíduo a escolher. É pela religiosidade que o indivíduo atinge uma relação com o Absoluto e encontra a existência que tanto almeja. Não se pode reduzir a existência humana a conceitos abstratos, já que a realidade é concreta.



Foto de Jean-Paul Sartre

Fale Conosco

Grupo Maiêutica de Filosofia
Joinville
Santa Catarina
8879-3148
grupomaieutica@outlook.com
culturaecafes.blogspot.com.br

O EXISTENCIALISMO EM JEAN-PAUL SARTRE

O pesamento marxista criticou o existencialismo, acusando-o de obscurecer o lado luminoso da vida e destacar a sordidez humana. Uma vez admitida a repugnância humana, o ser humano estaria descompromissado da solidariedade e a ação social estagnada. Já os católicos acusam o existencialismo de deixar o homem em um estado de gratuidade, onde tudo é permitido, pois se não existe Deus não há como condenarmos uns aos outros.

Sartre procura responder a essas críticas explicando, primeiramente, em que usa o termo humanismo no sentido de que toda a ação passa pela subjetividade, assim toda a ação é humana, seja repugnate ou não. Ao nos depararmos com algo injusto, segundo a concepção existencialista, pensaremos “isto é humano”. Mas isto não significa uma concepção pessimista, ao contrário, é uma visão otimista: se é humano, posso ou não praticar este ato - não há nada além de mim mesmo que me compele a isto

A existência precede a essência. Para explicar tal significado, Sartre inicialmente apresenta a idéia oposta, comparando o ser humano com um objeto fabricado. Para qualquer objeto temos um modelo, que definirá como será o produto. Neste caso a essência (modelo) precede a existência (produto). Os filósofos do século XVII, que concebem um Deus criador, vêem o homem como produto da obra divina, assim como qualquer produto fabricado. A essência de todos os homens é única, pois foi concebida por Deus . Mesmo os filósofos ateus, como o filósofo prussiano Immanuel Kant, adotam a idéia de que a essência precede a existência, ao pressuporem uma natureza humana universal. O existencialismo ateu, afirma Sartre, ao não admitir a existência de Deus, permite que a existência humana precede a essência. O homem existe no mundo, surge no mundo, para depois se definir. E mais: só depois que existiu o homem pode dizer o que é a humanidade, podendo julgar-se alguma coisa apenas a partir daquilo que já está feito. Em suma: o homem é aquilo que faz.
